

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE SETE LAGOAS – MG

Fernando da Cruz Reis ¹

Leonardo Francisco Dias ²

RESUMO

O presente artigo apresenta como tema, as finanças pessoais. A educação financeira é a base para uma boa relação com o dinheiro, auxiliando na construção de conceitos econômicos. Diante disso, torna-se importante o seguinte questionamento: Quais as contribuições que a educação financeira traz para o planejamento orçamentário de alunos de uma instituição de ensino superior privada na cidade Sete Lagoas – MG? Desta forma, por meio de um estudo de caso, de natureza descritiva, com uma abordagem quantitativa, o objetivo deste trabalho é trazer conhecimentos sobre a educação financeira, analisando o nível de entendimento do assunto por intermédio de um estudo com os alunos de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Os objetivos específicos são trazer definições sobre a educação financeira, descrever os conceitos acerca do planejamento financeiro e explicar as formas de gestão das finanças. Com este trabalho, espera-se despertar competências acerca da gestão financeira, trazendo conhecimento para os discentes. Assim, foi aplicado um questionário *on-line* para os discentes da IES contendo 20 perguntas, que alcançaram 703 respostas. Os resultados demonstraram que apesar das limitações, os discentes apresentaram resultados positivos em relação às finanças pessoais. O artigo limitou-se à amostra de alunos dos cursos de graduação da IES devidamente matriculados e em abordar somente assuntos relacionados às finanças. Desta forma, observa-se que a educação financeira é o pilar de sustentação para as relações financeiras no presente com impactos no futuro.

Palavras-chave: Finanças. Educação. Gestão. Planejamento.

ABSTRACT

This article presents as a theme, personal finance. Financial education is the basis for a good relationship with money, contributing to the construction of economic concepts. Therefore, the following question is important: What are the contributions that financial education brings to the budget planning of students from a private higher education institution in the city of Sete Lagoas - MG? Thus, through a case study of descriptive nature with a quantitative approach, the aim of this work is to bring knowledge on financial education by analyzing the level of understanding of this subject by means of a study with the students from an Higher Education Institution (HEI). The specific objectives are to bring definitions about financial education, to describe the concepts about financial planning and to explain the ways of managing finances. With this work, it is expected to awaken competences about the financial management, bringing knowledge to the students. In addition, an online questionnaire was applied to the students from the HEI containing 20 questions, which reached to 703 answers. The results demonstrated that despite the limitations, the students showed positive results regarding personal finances. The article was limited to the sample of students of the undergraduate courses of the HEI duly enrolled and only to address subjects related to the finances. In this way, it is observed that financial education is the pillar of support for the financial relations in the present with impacts on the future.

Keywords: Finance. Education. Management. Planning.

¹ Graduando em Administração, Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: fernandocruzreis@gmail.com

² Mestre em Administração. Docente da Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: leonardofd@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Conhecer de finanças pessoais é a base para a boa relação com o dinheiro no futuro. Educação financeira é um grande instrumento de formação de conceitos econômicos que busca desenvolver as competências e habilidade de gestão sendo um facilitador nas tomadas de decisões no dia-a-dia (ORIENTE *et al.*, 2015). O planejamento é o caminho mais curtos para atingir os objetivos de curto, médio e longo prazo (FALSARELLA; JANNUZZI, 2017). Qual a importância do planejamento financeiro para alunos de uma instituição de ensino superior?

O presente trabalho se justifica devido a importância da gestão dos recursos em busca de estabilidade financeira e a aquisição de bens. Nota-se relevância em conhecer sobre finanças pessoais, planejamento, bem como o desenvolvimento de competências que proporcione melhor gestão financeira. Com este trabalho espera-se despertar competências, acerca da gestão financeira, trazendo conhecimento para os discentes de uma instituição de ensino superior privada da cidade Sete Lagoas – MG, sobre finanças pessoais, controle de gastos e planejamento financeiro, proporcionando autonomia para gerir seus recursos.

Neste contexto, observa-se a necessidade de levar conhecimentos baseado na educação financeira com o seguinte questionamento: Quais as contribuições que a educação financeira traz para o planejamento orçamentário de alunos de uma instituição de ensino superior privada na cidade Sete Lagoas – MG? Desta forma, através de um estudo de caso, de natureza descritiva, e com a abordagem quantitativa. O trabalho aconteceu em dois momentos, sendo o primeiro momento um levantamento bibliográfico em artigos, e no segundo momento uma pesquisa através do questionário *on-line* aplicado para os discentes da IES contendo 20 perguntas que alcançaram 703 respostas. O trabalho tem como objetivo geral trazer conhecimentos sobre educação financeira analisando o nível de entendimento dos alunos da IES sobre o tema. E como objetivos específicos: Apresentar conceitos básico de educação financeira; descrever os conceitos do planejamento financeiro; e explicar sobre as formas de gestão das finanças.

Nos resultados obtidos, observa-se que os discentes apresentaram boa relação com as finanças pessoais, porém no campo de estudo há vertentes que poderiam ser mais exploradas para proporcionar uma relação ainda mais sólida com os conceitos da educação financeira e planejamento orçamentário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

As constantes mudanças do cenário político e econômico Brasileiro nos últimos anos e seu reflexo na empregabilidade, afetam o poder de consumo da população. Nunca foi tão importante conhecer de finanças pessoais e ainda promover a reestruturação dos gastos com base no planejamento, a fim de minimizar as inconstâncias causadas pelos reflexos do aumento dos preços sem que a renda aumente no mesmo ritmo (CORREIA *et al.*, 2015).

A educação financeira é uma forma de orientar a tomada de decisão por meio das informações do mercado financeiro e seus serviços. Tais informações auxiliam as pessoas a lidarem com o dinheiro, seja em curto, médio e longo prazo (GANS *et al.*, 2016). Sabe-se que a educação é o processo que estimula o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e dos valores humanos, visando melhor inteiração pessoal e social, logo, a educação financeira busca desenvolver tais capacidades aliada as habilidades de gestão, aprimora e auxilia nas tomadas de decisões mais assertivas. É denominada pelo esforço de economizar capital, que, traduzindo ao popular, significa aprender a “gastar menos do que se ganha”, esse conhecimento é adquirido ao longo do tempo, dos conceitos e experiências de vida (ORIENTE *et al.*, 2015).

Em busca de estabelecer diretrizes educacionais que proporcionassem uma base sólida para a população, foi instituído pelo decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), um braço do governo que aliado ao Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), tem o objetivo de firmar parcerias pública e privada para promover a educação financeira para as instituições de ensino no Brasil (BRASIL, 2010). A ENEF aplica os conhecimentos em favor do desenvolvimento crítico, afim de proporcionar entendimento das relações econômicas, previdenciárias e de capitais. O propósito é melhorar a qualidade de vida através de ações educativas. O programa é fomentado por parcerias com empresas públicas/privadas (CORREIA *et al.*, 2015).

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) traz o conceito de educação financeira como a compreensão dos produtos financeiros, adquirida por meio da informação que torna o indivíduo mais seguro e consciente para avaliar os riscos e oportunidades do mercado financeiro, para fazer suas escolhas bem informados, e assegurar qualidade em suas decisões econômicas para garantir o bem-estar (ORIENTE *et al.*, 2015).

A educação financeira é muito importância na fase infantil, visto que, a todo momento somos bombardeados com propagandas que estimulam o consumo. Fato é, que a educação

financeira acontece primeiro dentro dos lares, a relação com o dinheiro, em sua grande maioria advinda da relação que os pais tem com o dinheiro, uma vez que a família serve de padrão para alguns comportamentos (CORREIA, 2015). Tobias e Cerveny (2012), defende no livro Educação Financeira na Família, que o papel da família na construção dos conceitos econômicos desde a infância garante a melhor relação com o dinheiro na fase adulta. Relatam ainda, que a educação financeira trata de um emaranhado de conceitos, habilidades e atitudes que permitem o melhor entendimento dos conceitos econômicos vivenciados.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento é uma parte fundamental para o sucesso de qualquer projeto, é utilizado para nortear grandes projetos, mas também pode ser utilizada para projetos menores, como o planejamento financeiro pessoal. O planejamento consiste em uma série de ações coordenadas que passa por diversas etapas. Para que se obtenha êxito no projeto, seja ele qual for, o planejamento serve para nortear, determinar um plano de ação e prever o máximo de variáveis que possa tanto favorecer quanto prejudicar o projeto (FALSARELLA; JANNUZZI, 2017).

Maximiano (2000), em sua obra Introdução à Administração, traz a definição de Planejamento como a “ferramenta que as pessoas e organizações usam para administrar suas relações com o futuro”. Contudo, as relações que visam influenciar o futuro devem ser estruturadas hoje ou serem planejadas a curto, médio e longo prazo. Segundo Maximiano (2000), tal planejamento deve considerar: planejar os resultados na qual almejam alcançar; definir como os resultados serão alcançados; buscar a mudança da realidade dentro do tempo, sair de uma situação para outra desejada; tomar decisões que irão afetar o futuro para minimizar a incerteza.

O planejamento financeiro no âmbito pessoal segue a mesma metodologia utilizada pelas grandes organizações adaptada à realidade vivenciada pelo indivíduo. Quando tratado nas empresas, o planejamento financeiro se torna uma parte extremamente delicada, por se tratar de altos valores aplicados em um mercado que sofre influencias de diversos fatores externos a organização. Já no âmbito pessoal, relaciona-se basicamente com as receitas (salário ou outras receitas) com as contas a pagar (aluguel, água, luz, telefone, etc.), e na maioria das vezes esse planejamento pessoal é ignorado, o que pode vir acarretar um descontrole do orçamento (ORIENTE *et al.*, 2015).

Traçar objetivos, metas e ter visão de onde se quer chegar são considerados princípios fundamentais do planejamento financeiro. Tudo que envolve qualquer movimentação no orçamento ou aumento das contas a pagar deve passar por um planejamento que minimize o impacto financeiro, por isso é importante planejar cada gasto (DIETRICH; BRAIDO, 2016). Para equilibrar as finanças é preciso desenvolver um controle orçamentário, através de planilhas e anotações de todos os gastos, seja ele qual for, o importante não é o tamanho da sua renda, mas sim como você distribui e administra seu dinheiro (ORIENTE; ALVES, 2016).

Além dos objetivos e metas, o planejamento deve considerar a faixa etária e seu perfil de investidor. Para isso, podemos analisar o ciclo de vida financeira que passa por duas fases, a primeira, quando ainda jovens, consiste em estabelecer metas, poupar e realizar, assumindo riscos controlados. Já na segunda fase, próximo de se aposentar, a vida financeira passa por transformações mais delicadas, buscando viver sem grandes riscos, pois, para manter-se financeiramente após a aposentadoria com uma vida confortável, é necessário entre 70% a 80% do rendimento anterior, sem considerar os gastos inerentes a velhice, como tratamento de saúde e remédio (DIETRICH; BRAIDO, 2016).

Investir de alguma forma está dentro do planejamento indicado pelos especialistas em finanças. O perfil do investidor pode apresentar comportamentos diferentes de acordo com o grau de risco do investimento, pelo prazo ou rentabilidade que deseja alcançar. O investidor conservador busca segurança do investimento, porém a rentabilidade é baixa; o investidor moderado busca o equilíbrio do investimento, sendo rentável e de baixo risco; e o investidor arrojado busca maior rentabilidade, por isso assume maiores riscos no mercado. Para investir é importante ter em mente os riscos, os prazos e a rentabilidade (FERREIRA *et al.*, 2018).

2.3 GESTÃO DAS FINANÇAS

Uma boa gestão das finanças pessoais não precisa necessariamente passar por processos sofisticados de planejamento baseado em taxas de difícil compreensão. Apesar da base da matemática financeira estar nas taxas de juros, na relação do dinheiro no tempo, o conceito da gestão das finanças baseia-se em compreender, gerir e controlar suas finanças pessoais de modo a saber exatamente a situação atual para planejar o futuro. Finanças são recursos econômicos ou monetários com a finalidade de gerar riqueza com o passar do tempo (SILVA, 2016).

Garantir a satisfação no presente sem prejudicar o equilíbrio econômico no futuro é um dos grandes desafios. Para que isso ocorra um conjunto de hábitos financeiros devem ser

adotados, podendo ser de uma simples pesquisa de preço ao controle de gastos através de planilha, como também planejar à médio/longo prazo os gastos de maior peso no orçamento. Atendendo, dessa forma as expectativas do consumo, sem prejudicar o equilíbrio das receitas e despesas (RESENDE; COSTA, 2017).

Reconhecer as necessidades faz com que a aquisição de um bem tenha sentido para o comprador, isto é importante para controlar o impulso na hora da compra (SILVA, 2015). O não reconhecimento dessas necessidades geram as compras compulsórias, que em sua grande maioria leva ao endividamento. Tais hábitos se dá devido a facilidade de crédito no mercado, como o cartão de crédito, cheque especial, consórcios e crediários (CAMPARA *et al.*, 2016). Em uma situação mais agravada temos o sobre-endividamento que consiste no acúmulo de dívidas sem planejamento dos gastos que pode acarretar consequências negativas, como a falta de condições para arcar com os compromissos (GILBERTO; ARAUJO, 2018).

A gestão das finanças é muito importante para a saúde financeira, sendo assim, é importante não abusar dos serviços financeiros, ou pelo menos, utilizá-los de forma correta. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada em 2018 pela Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o maior vilão do orçamento é o cartão de crédito que representa 77,7% do índice de endividamento do brasileiro (SANTOS, 2018). Seu rotativo está entre as maiores taxas do mercado, de acordo com o Banco Central sua média chega a 345,76% a.a. (NETO, 2019).

O endividamento torna-se negativo quando passa a ser dívida em atraso, a pesquisa da PEIC, citada anteriormente, aponta que 23,7% dos endividados estão com atraso superior a 30 dias no pagamento, e 9,4% diz não ter condições de arcar com o compromisso (SANTOS, 2018). O atraso ou o não pagamento de suas dívidas, em sua grande maioria, ocasiona os seguintes problemas Financeiros: insolvência financeira (quando sua receita é menor que suas dívidas), inadimplência (quando tem atraso ou não pagamento da dívida); Problemas Sociais (preconceito); Problemas Pessoais (*stress*, depressão) (MATURANA *et al.*, 2015).

O descontrole do orçamento muitas das vezes está relacionado ao não planejamento em relação as altas taxas de juros cobradas em serviços financeiros. A taxa de juros pode se tornar um problema se não for levado em consideração em uma negociação, esta taxa consiste na remuneração do dinheiro no tempo, ou seja, o valor pago pelo dinheiro emprestado. A taxa mais utilizada no mercado é a de juros compostos, que corresponde ao juros do mês somado ao montante para o cálculo do juros do período seguinte, compondo então juros sobre juros

(SOARES, 2015), ela está presente no cheque especial, cartão de crédito, financiamentos, o ideal é planejar os gastos, para não entrar em juros altos.

Para se ter êxito na gestão das finanças pessoais, além de entender as necessidades, é importante gerenciar os gastos. Para que isso ocorra é necessário anotar as entradas de dinheiro e todas as saídas de dinheiro, sem exceção. Existem ferramentas que auxiliam nessa gestão, como a tabela da *Microsoft® Excel®*, aplicativos de celular, como Guia bolso®, *Mobilis®*, ou até mesmo na caderneta, o importante é saber para onde o dinheiro está saindo e assim programar as despesas do mês (SOUZA *et al.*, 2015).

Visto que o planejamento e a gestão das finanças são a base da boa relação com o dinheiro, podemos destacar ainda a importância de poupar dinheiro de alguma forma, seja em planejamento de curto, médio ou longo prazo, seja em investimentos arriscados ou simples poupança. Criar o hábito de poupar é algo que se constrói com o tempo. Uma maneira simples de controlar e direcionar os recursos de forma eficiente é utilizando a regra 50-15-35, que trabalha criando meta para o seu orçamento. O princípio é básico, consiste na divisão do salário de acordo com as prioridades, é um modelo aberto que pode ser adaptado ao planejamento que deseja alcançar (TRENTIN, 2018).

A regra 50-15-35 estabelece as diretrizes de prioridade em que o dinheiro deve ser investido, para suprir custos fixos, gastos planejados e aposentadoria. A regra funciona da seguinte maneira: 50% dos rendimentos serão destinados aos custos mensais (água, luz, telefone, aluguel, etc.); 15% dos rendimentos serão destinados a algum fundo rentável, com o objetivo de realizar algum desejo (aposentadoria, viagens, carro, moto, etc.) ou pagar alguma dívida; 35% dos rendimentos destinados ao lazer com a família, algum *robies* (TRENTIN, 2018). Obviamente as porcentagens devem estar adequadas a sua realidade, podendo modificar a qualquer momento o valor da porcentagem.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata de um estudo de caso, pois busca entender a relação financeira de um grupo predeterminado no local onde o fenômeno ocorre (VERGARA, 2016). A natureza é descritiva, com o objetivo de apontar as características da população acerca do fenômeno estudado (GIL, 2002). Foi utilizada a abordagem quantitativa, onde foi analisado o nível de entendimento, e a relação que cada um tem com as finanças pessoais. Também foi utilizada pesquisa bibliográfica em fontes secundárias baseada em artigos e periódicos já publicados e livros relacionados com o tema (MARCONI; LAKATOS, 2010), com o objetivo de consolidar

o referencial teórico e servir de base para discursão e análise, como também, para estudos futuros (MASCARENHAS, 2002).

O trabalho foi dividido em duas etapas, a primeira etapa aconteceu através da coleta de informações baseada em uma pesquisa bibliográfica de artigos e periódicos disponíveis em sites de pesquisa científica, tais como, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), utilizando também revistas *on-line*, periódicos de congressos e sites de Associações de Proteção ao Crédito e Serviços Bancários. Foram utilizadas publicações datadas entre 2015 a 2019, nacionais e internacionais publicadas em português, relacionadas à: Educação Financeira, Planejamento Orçamentário Familiar e Economia.

A segunda etapa do trabalho, foi realizada no mês de abril 2019, entre os dias 16 de abril até 30 de abril, com os alunos de graduação da Faculdade Ciências da Vida – FCV, após aprovação do Centro de Pesquisa e Estágios da Faculdade. Esta etapa se deu através da coleta de dados utilizando como instrumento o questionário estruturado com 20 perguntas, utilizando a plataforma *on-line* “Forms” da empresa *Google*[®], o *link* foi difundido através de mala-direta e aplicativo *WhatsApp*[®], com objetivo de verificar o entendimento sobre educação financeira. Foram alcançadas 703 respostas dos graduandos de todos os cursos da instituição de ensino.

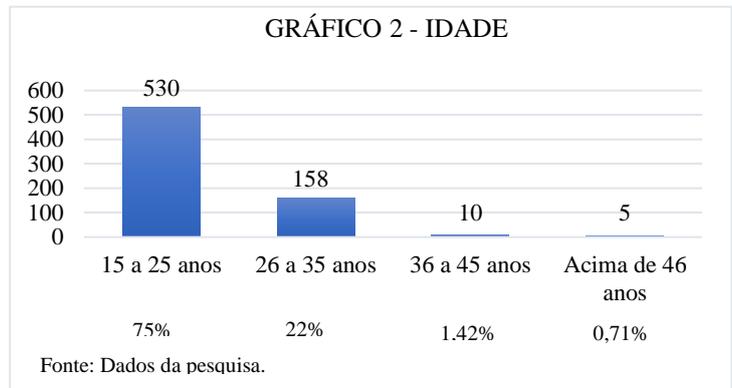
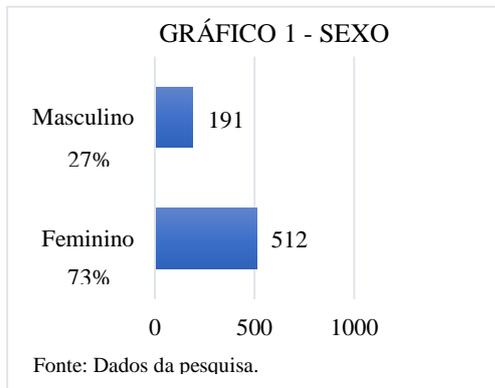
Os critérios de seleção dos participantes do questionário *on-line* levaram em consideração somente alunos de graduação da Faculdade Ciências da Vida – FCV, sem idade mínima, ambos os gêneros e de todas as classes sociais. A tabulação dos dados foi realizada através do programa *Excel*[®] 2016 da empresa *Microsoft*[®], foram utilizados como método estatístico a análise de “Frequência” e “Moda” que servirá de base para análises do contexto estudado (SILVA, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

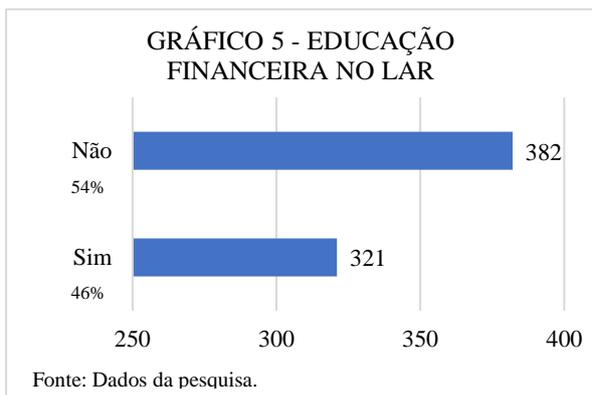
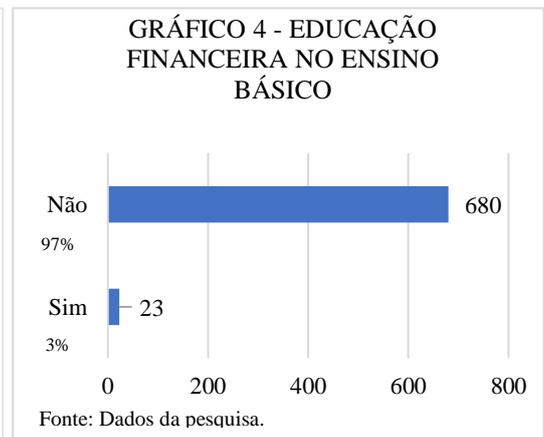
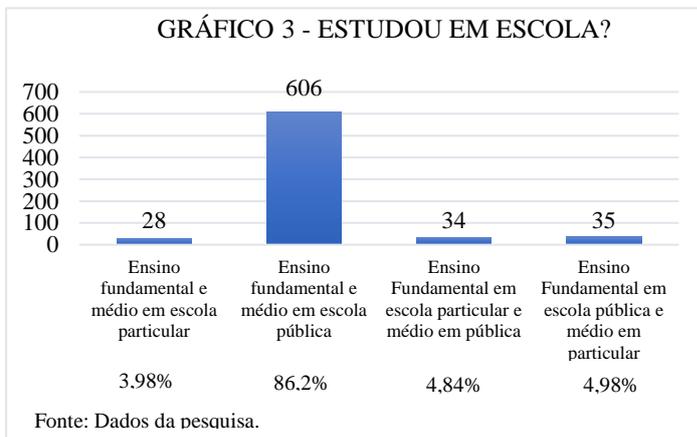
Nessa seção foi analisado os dados coletados na pesquisa aplicada para os discentes da Faculdade Ciência da Vida – FCV no mês de abril de 2019, foram obtidas 703 respostas que servirão de base para análise sociodemográfica e análise financeira.

Dos dados extraídos da pesquisa, observa-se predominância do sexo feminino representando 73% da amostra, e 27% do sexo masculino, conforme aponta o gráfico 1. Com relação a faixa etária dos entrevistados observa-se que 75% estão na faixa de 15 a 25 anos (gráfico 2), sendo sua grande maioria composta por jovens em sua fase financeira inicial, sendo

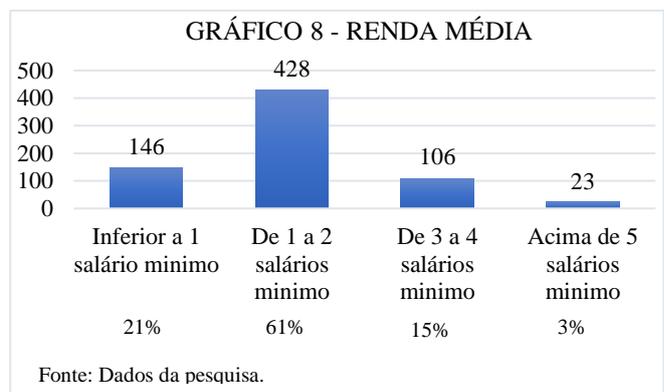
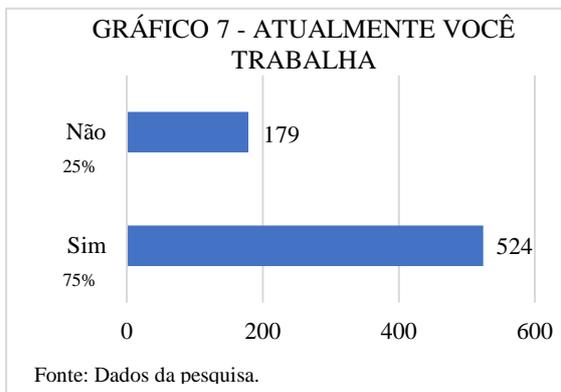
que, se não tiver uma base sólida sobre educação financeira, estariam mais propícios a terem problemas financeiros no futuro.



O gráfico 3 revela que 86,2% da amostra estudou o ensino fundamental e médio em escolas públicas, apenas 3% desta amostra (gráfico 4) tiveram disciplinas relacionadas a educação financeira no ensino fundamental e médio. Demonstrando uma fragilidade na grade curricular do ensino básico no país. No gráfico 5, quando questionado se a fase infantil foi ensinado algo sobre educação financeira por parte dos pais, 54% da amostra afirmam que não, não tiveram ensinamentos no lar sobre finanças pessoais, dados preocupantes uma vez que esta base ainda na fase infantil se torna muito importância para a relação com finanças na fase adulta.



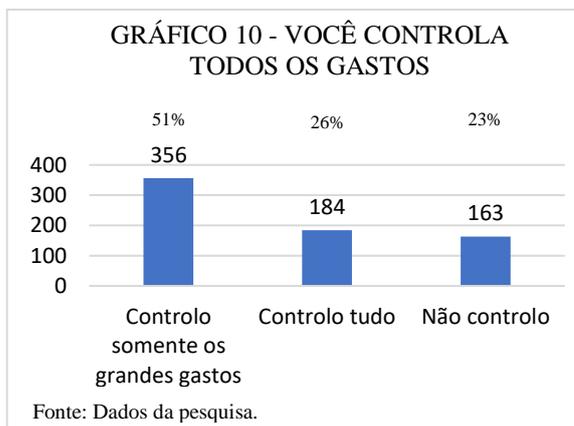
O gráfico 6 aponta que 55% da amostra se autodeclararão a faixa 4 e 5 do nível consumista, o consumo sem consciência poderá acarreta em sérios problemas de insolvência financeira. Quando questionados se atualmente estão trabalhando (gráfico 7) 75% disseram que sim. No gráfico 8 revela que 61% da amostra estão na faixa de 1 a 2 salários mínimo. Aplicando o método estatístico “Moda (M_0)” demonstra que 428 dos 703 entrevistados encontra-se faixa salarial de 1 a 2 salários mínimo, essa faixa salarial é a mais relevante para análise de dados por representar a maior frequência na coleta de dados (SILVA, 2019). Este dado demonstrando que os graduandos ainda se encontram na faixa salarial baixa, o que é justificável, afinal ainda estão em busca de profissionalização. 21% da amostra estão abaixo de um salário, justifica-se pelo fato dessa parcela estar cumprindo carga horaria de estágio, administrar a vida financeira nessa fase escolar e um grande desafio.



Quando questionados se sobre investimentos (gráfico 9) 32% da mostra relataram que não possuem nenhum tipo de investimento, já os 62,87% dos que possuem investimentos 47% investem seu dinheiro através da poupança, considerado como investidor conservador, pois é um investimento de baixo risco, baixo retorno e de liquidez imediata. No gráfico 10 quando questionados se controlam os gastos do mês, apenas 26% declararam controlar todos os gastos, 51% da amostra relataram que controla somente os grandes gastos. Aplicando a estatística “Frequência Absoluta (FA)” (tabela 1) nota-se que 356 dos 703 entrevistados controlam somente os grandes gastos contra 184 entrevistados que alegam controlar tudo (SILVA, 2019), dados que demonstram falta de gestão dos recursos, pois para se ter uma gestão eficaz faz-se necessário o total controle do orçamento, isto é, controlar todos os gastos seja ele de pequeno ou grande impacto no orçamento.

TABELA 1 – ANÁLISE DE FREQUÊNCIA		
VOCÊ CONTROLA TODOS OS GASTOS DO MÊS?	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Controlo tudo	184	26%
Não controlo	163	23%
Controlo somente os grandes gastos	356	51%
Total	703	100%

Fonte: Dados da pesquisa.



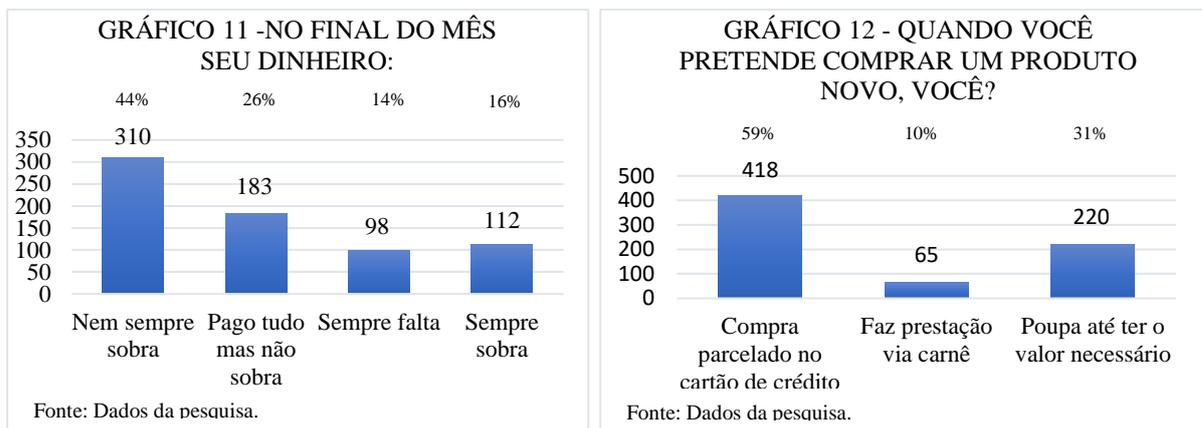
A tabela 2 revela que quando o assunto é a compra os discentes nem sempre tem consciência da importância do planejamento orçamentário, a pesquisa aponta que 66% da amostra as vezes realiza pesquisa de preço, algo que deveria ser obrigatório para cada compra, se for seguir as práticas do planejamento orçamentário. Apenas 21% da amostra opta por pagamentos à vista e somente 40% soma as prestações antes de adquirir alguma dívida. Os dados apontam para a importância do planejamento orçamentário para todo gasto.

TABELA 2 – RELAÇÃO DE COMPRA		
VOCÊ COSTUMA FAZER PESQUISA DE PREÇO ANTES DE COMPRAR	QUANTIDADE	%
Sempre	222	32%
Às vezes	462	66%
Nunca	19	3%
QUANDO VOCÊ ESTÁ COMPRANDO, VOCÊ OPTA POR PAGAMENTOS À VISTA	QUANTIDADE	%
Sempre	147	21%
Às vezes	519	74%
Nunca	37	5%
ANTES DE FAZER UMA NOVA COMPRA VOCÊ SOMA AS PRESTAÇÕES EXISTENTES	QUANTIDADE	%
Sempre somo	284	40%
Nem sempre somo	326	46%
Nunca somo	93	13%

Fonte: Dados da pesquisa.

A importância do planejamento financeiro fica clara no gráfico 11 que revela que apenas 16% da amostra diz sobrar algum valor no final do mês, 44% da amostra diz que nem sempre sobra, o que leva a conclusão que ainda há muito para melhorar quando o assunto é

planejamento orçamentário. Visto que o planejamento é uma parte fundamental para o controle financeiro, quando foram questionados na pesquisa se quando os discentes pretendem comprar algum produto eles poupam ou preferem comprar parcelado. O gráfico 12 revela que apenas 31% da amostra de fato poupa para adquirir um novo produto, 59% da amostra preferem comprar parcelado.



Na tabela 3 aponta que cerca de 74% da amostra autodeclarou não ter dívidas em atraso, e 87% da amostra responderam que costumam pagar em dia suas dívidas. Gerenciar bem os recursos é de suma importância para a saúde financeira dos discentes e para o planejamento do futuro. A tabela 4 aponta que os discentes têm mais consciência quando se trata de cheque especial e cartão de crédito, considerado os maiores vilões do orçamento quando utilizados de maneira errada. Dos que declararam possuir cheque especial na conta corrente 66% alegam não utilizar, e dos que declararam possuir cartão de crédito 85% alegam pagar a fatura em sua totalidade. Em ambos os casos as taxas de juros são elevadas e exige um planejamento bem elaborado para evitar tais situações.

TABELA 3 – RELAÇÕES ECONÔMICAS		
VOCÊ TEM ALGUMA DÍVIDA EM ATRASO	QUANTIDADE	%
Tenho	186	26%
Não tenho	517	74%
VOCÊ COSTUMA PAGAR SUAS CONTAS EM DIA	QUANTIDADE	%
Sim	609	87%
Não	94	13%

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 4 – FATORES DE INDIVIDAMENTO		
VOCÊ UTILIZA OU JÁ UTILIZOU O LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL	QUANTIDADE	%
Sim	140	34%
Não	272	66%
VOCÊ COSTUMA PAGAR O MÍNIMO DA FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO	QUANTIDADE	%
Sim	71	15%
Não	416	85%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 5 aponta que dos grupos entrevistados destacaram os cursos de Enfermagem e Psicologia, que representa o maior número de alunos matriculados. Utilizando o método estatístico “Frequência Relativa (FR)” (SILVA, 2019) os dois cursos juntos representam 46% dos entrevistados. Uma análise mais aprofundada podemos constatar que apesar da grade curricular dos cursos de maior destaque não contemplar assuntos aprofundados sobre educação financeira, eles demonstraram um resultado positivo quando se trata de educação financeira.

TABELA 5 – ANÁLISE DE FREQUÊNCIA		
QUAL SEU CURSO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR)
Administração	54	7,7%
Biotecnologia	10	1%
Ciências Contábeis	50	7%
Enfermagem	160	23%
Engenharia Mecânica	56	7,9%
Engenharia Química	11	2%
Farmácia	130	18%
Nutrição	72	10%
Psicologia	160	23%
Total	703	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou trazer conhecimento sobre educação financeira e analisar o comportamento dos discentes da Faculdade Ciências da Vida – FCV, através de uma pesquisa on-line com a utilização de um questionário estruturado.

A amostra estudada trata-se, em sua grande maioria, de jovens de 15 a 25 anos que estão na fase financeira inicial que não tiveram base de educação financeira quando criança, e mesmo assim apresentam um bom relacionamento quando o assunto é finanças pessoais. Dentre os fatores analisados destaca-se a relação que os entrevistados têm com o consumo, uma vez que 56% da amostra autodeclarou consumista, porém não adquiriram dívidas por este motivo, pelo contrário cerca de 75% diz não ter dívidas em atraso e 87% tem o hábito de pagar em dia suas

contas. Quando abordado sobre cartão de crédito e cheque especial boa parte deles apresentaram indícios de uso consciente, apesar de 59% da amostra optar por compras parceladas, ainda assim não costumam fazer pagamento da taxa mínima do cartão, ou utilizam limite do cheque especial.

Quando o assunto é poupar dinheiro, 63% da amostra autodeclarou ter algum tipo de investimento, apesar de apresentarem perfil de investidor conservador, pode-se perceber que os discentes compreendem a importância de planejar e poupar parte de seus rendimentos. Apenas 54% da amostra opta por investimento em poupança que é considerado investimento de baixo retorno, porém seguro para investidores que não querem arriscar. Os discentes apresentaram fragilidade no controle dos gastos, 51% deles controlam somente os gastos que representam maior impacto no orçamento, para melhor gestão faz-se necessário controlar todos os gastos.

O presente artigo limitou-se na amostra de alunos de graduação da Faculdade Ciências da Vida – FCV devidamente matriculados, limitou-se aos assuntos relacionados com finanças pessoais e planejamento financeiro. Tal publicação não dispensa a necessidade de estudos mais aprofundados de aspectos que não foram abordados neste artigo. Faz-se necessário cada vez mais a busca por conhecimentos que fortaleça as relações econômicas diante de momentos de crise.

De maneira geral, observou-se que os discentes apresentaram uma boa relação com as finanças pessoais, estão conscientes quanto a utilização de produtos financeiros. Deste modo considera-se a educação financeira a base para a boa relação com o dinheiro, planejar a vida financeira é o primeiro passo para encontrar o equilíbrio nas finanças pessoais além de auxiliar para a tomada de decisões mais assertivas que conseqüentemente ajuda a evitar o descontrole financeiro, assim, educando as pessoas para se relacionar melhor com o ambiente de consumo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm acessado em 26 de setembro de 2018.
- CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; COSTA, V. F.; FRAGA, L. S. O dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e consequências do “nome sujo”. **Revista Brasileira de Marketing, Universidade Nove de Junho**, São Paulo, 2016.
- CORREIA, F. W. S. Educação Financeira. **Universidade São Judas Tadeu**, São Paulo, 2015.
- CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. A Educação Financeira como um Diferencial Nas Decisões de Consumo e Investimento dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis na Grande João Pessoa. **UFBA, SALVADOR – BA**, v.9, n. 3, p. 103 -117, set-dez 2015.
- DIETRICH, J.; BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de um Instituição de Ensino Superior. **XIX Simpósio de Administração da Produção, logística e Operações Internacionais – SIMPOL**. Rio de Janeiro, 2016.
- FALSARELLA, O. M.; JANNUZZI, C. A. S. C. Planejamento Estratégico Empresarial e Planejamento de Tecnologia e Informação e Comunicação: uma abordagem utilizando projetos. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 610-621, 2017.
- FERREIRA, L. N. V.; PONTES, A. V. V.; COSTA, C. V. R.; SOUZA, L. F.; CARVALHO, V. C. M. O ENSINO DA GESTÃO FINANCEIRA APLICADA AOS RECURSOS PESSOAIS: A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. **CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO**, Sucre-Bolívia 13 al 17 agosto 2018.
- GANS, E. B. S.; GANS, J. R. M.; OLIVEIRA, L. T. V.; MOREIRA, P. R.; FILHO, A. D. A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **R e v. F A E**, Curitiba, Edição Especial, v. 1, p. 93-102, 2016.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição, São Paulo: **Atlas**, 2002.
- GILBERTO, T. M. J.; ARAUJO, A. M. P. O Ensino do Conteúdo de Finanças para a Formação do Contador no Brasil. **EnEPG 2018 - ANPAD**. Porto Alegre/RS, 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.
- MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Perason, 2012.

MATURANA, A. C. K.; CAMPOS, B. F.; BAGGIO, D. K.; FARIAS, M. G. M. Finanças Pessoais: um estudo dos microempreendedores individuais da cidade de Giruá – RS. **RACEX – Revista de Administração e Comércio Exterior**. v. 1, n. 2, p. 2-18, 2015.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5ª edição. Ver. E ampl. São Paulo: **Atlas**: 2000.

NETO, R. C. Relatório de taxa de juros rotativo PF cartão de credito. **Banco Central do Brasil**, 2019. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/RepOrtxjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais> acessado em 16 de março de 2019.

ORIENTE, A. C. N.; ALVES, L. A. INVESTIMENTOS: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DE POUPANÇA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS. **XIISEGet – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, AEDB, RIO DE JANEIRO, 2016.

ORIENTE, A. C. N.; LIMA, L. L. F.; RIBEIRO, A. J. M. Como As Famílias Utilizam A Educação Financeira. **XIISEGet – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, AEDB, RIO DE JANEIRO, 2015.

RESENDE, B. M.; COSTA, C. Análise do Planejamento Financeiro Pessoal dos Discentes da Administração de uma Instituição de Ensino superior em Monte Carmelo – MG, no ano de 2015. **FUCAMP - Getec**. Monte Carmelo/MG, 2017.

SANTOS, A. J. D. O. Percentual das Famílias Endividadas aumenta em julho de 2017. **CNC – Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismo**. Brasil, 2018.

SILVA, M. A. Gestão das Finanças Pessoais: Uma Análise Sobre a Percepção dos Discentes do Curso de Administração da UEPB Campus I Em Campina Grande – PB. **UEPB – Universidade Estadual da Paraíba**. Campina Grande/PB, 2016.

SILVA, M. N. P. Aplicação de Estatística: Frequência Absoluta e Frequência Relativa. **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/aplicacaoestatistica-frequencia-absoluta-frequencia-.htm>>. Acesso em 16 de maio de 2019.

SILVA, K. M. Um Estudo Exploratório Sobre o Impacto do Consumo nas Finanças Pessoais. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Caraguatatuba/SP, 2015.

SOARES, M. E. S. MATEMATICA FINANCEIRA. **Rede e-Tec Brasil, UFMT**, Cuiabá – MT. 2015.

SOUZA, J. F.; MENDONÇA, L. O.; AMARAL, L. H. Desenvolvendo Competências para Lidar com as Finanças Pessoais: Contribuições de um Ambiente de Modelagem Matemática. **Revista de Ensino de Ciência e Matemática**. São Paulo, 2015.

TRENTIN, F. Ei, você conhece a regra dos 50-15-35? Artigos - Dinheiro - **Administradores.com**, 18 de julho de 2018. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/ei-voce-conhece-a-regra-dos-50-15-35/111508/> acessado em 16 de março de 2018.

TOBIAS, A. M. N. M.; CERVENY, C. M. O. Educação financeira na família: como falar de dinheiro com crianças. São Paulo: **Roca**, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: **Atlas**, 2016.